

AVALIANDO O CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ PÓS-REFORMA CURRICULAR: BASES DE UM PROJETO

Lídia Azevedo Menezes¹
Adriana Campani²

Resumo

O presente trabalho objetiva apresentar as bases teórico-metodológicas do projeto de pesquisa "Avaliando o currículo do curso de licenciatura de geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú pós-reforma curricular". A referida investigação integra o grupo de pesquisa "Pedagogia Universitária: formação, docência e saberes" vinculada ao curso de pedagogia da UVA que se constitui com o objetivo de desenvolver estudos sobre o processo de gestão e desenvolvimento dos novos currículos nas licenciaturas e as inovações/mudanças geradas para a docência universitária. Acredita-se que estudos dessa natureza contribuirão para o fortalecimento de uma política de formação e profissionalização do docente universitário na medida em que apresentará elementos relevantes sobre a gestão curricular. Saber gestar o currículo é uma competência básica no trabalho pedagógico do formador do professor na universidade.

Palavras-chave: avaliação curricular. formação de professores. universidade

Abstract

This work aims to present the theoretical and methodological bases of research's project "Valuing the curriculum of the course to graduate from the State University geography Valley of the Acaraú post-curricular reform." The above-mentioned investigation includes the research group of "Pedagogy University: formation, teaching and learning" tied the course of pedagogy of UVA that is constituted with the objective of developing studies on the management process and of new curricula in the degree courses and the innovations / changes produced for the university teaching. One believes which studies of this nature will contribute to the strengthening of a politics of formation and professionalism of the university teacher in so far as he will present relevant elements on the management curriculum. Know to manage the curriculum is a basic competence in the pedagogical work of the teacher's former at the university.

Keywords: curriculum evaluation. Teacher's formation. university

INTRODUÇÃO

A Avaliação Curricular no Ensino Superior efetiva-se com maior intensidade a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação dos Professores da Educação Básica- DCN's (Parecer CNE/CP 009/2001) que formula críticas à racionalidade

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará.
lidia_educacao@hotmail.com

² Co-orientadora e professora Dra. da Universidade Estadual Vale do Acaraú

técnica-instrumental, modelo hegemônico de formação de professores no Brasil e obriga todos os cursos de licenciaturas a reestruturarem seus currículos.

Nesse contexto, o presente texto objetiva apresentar as bases teórico-metodológicas de uma pesquisa que se propõe a analisar os impactos da reforma curricular no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, localizada em Sobral-Ce, com o intuito de diagnosticar, avaliar e analisar o processo de gestão e desenvolvimento do novo currículo e as inovações/mudanças geradas para o formador do professor da educação básica.

O interesse pela Formação do Professor no Ensino Superior adveio inicialmente a partir de uma experiência na Coordenação Pedagógica de uma escola da rede pública municipal de Sobral, durante dois anos, onde acompanhei o trabalho pedagógico realizado pelos professores do Ensino Fundamental II, hoje 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, e deparei-me com situações de planejamento pedagógico, onde professores licenciados em geografia e nas mais diversas áreas específicas do conhecimento, demonstravam fragilidades na sua formação acadêmica que repercutiam na sala de aula, ou seja, no processo de ensino-aprendizagem, além de observações de posturas utilizando metodologias tradicionais, que faziam os alunos decorarem textos e informações que não teriam nenhuma relação direta com a realidade.

A delimitação da temática ocorreu durante a participação no I ENCONTRO NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR, onde criou-se uma Rede Interinstitucional de Docência na Educação Superior- RIDES, e um dos assuntos discutidos na ocasião, foram os desafios para a pedagogia universitária ante as Diretrizes Curriculares Nacionais, aguçando ainda mais a necessidade de pesquisar as possíveis mudanças ocorridas após as reformas curriculares, tendo em vista que há dois anos ocorreu esse movimento em todas Universidades Estaduais Cearenses e dessa forma acreditamos que uma pesquisa sobre Avaliação Curricular nesse âmbito, contribuirá com a pedagogia universitária no Ceará.

Atualmente como professora colaboradora do Curso de Pedagogia, a experiência de termos ministrado disciplinas pedagógicas no curso de licenciatura em geografia, nos aproximando, assim, das práticas curriculares desse curso, nos permitiu

observar durante as aulas com os alunos, o distanciamento que eles percebem do que estão aprendendo em relação à prática docente.

Como podemos observar, a pesquisa será realizada no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, em Sobral. Os procedimentos metodológicos de investigação terão duas etapas: mapeamento e análise das matrizes curriculares do curso de licenciatura citado e análise da prática docente do professor universitário.

Acreditamos que será de suma importância contribuirmos como pesquisadora na produção de conhecimentos específicos na área de Avaliação Curricular, desenvolvendo pesquisas em parceria com o grupo de pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, instituição onde encontro-me inserida como professora colaboradora e como integrante da RIDES na perspectiva de ampliarmos as discussões relativas a temática em questão. E, também, no fortalecimento das reflexões mediante as novas perspectivas educacionais, analisando teoria e prática, bem como sua aplicabilidade em processos avaliativos dos currículos na universidade.

1. AVALIAÇÃO CURRICULAR: UM CAMINHO NECESSÁRIO PARA UMA FORMAÇÃO EMANCIPATÓRIA

Observamos que as reformas curriculares neoliberais no Brasil têm sistematicamente reforçado o *status quo* e que os professores e outros agentes educacionais precisam reinterpretar, definir, e decidir o "que" é educação e "como" o processo educacional deve ser desenvolvido. Os autores da teoria crítica de currículo como Apple (1997) e Moreira e Silva (1994) afirmam que a formação do professor deve promover a "descolonização" do currículo, abrindo-se para a transgressão de novas fronteiras, ao invés de se fechar a si mesma como mecanismo de reprodução da ideologia dominante. Para esses autores o currículo nada mais é do que um complexo sistema político, social e cultural.

A organização do conhecimento para a formação do professor é central para os objetivos de modernização dos sistemas de ensino. Portanto, é necessário analisarmos as

alterações curriculares como parte das mudanças nos modos de regulação do sistema educativo. Compreendemos que conhecimento ou desenvolvimento do currículo é uma construção social e a sua análise requer questionar como o currículo é produzido, distribuído, organizado e como ele dá voz a outros saberes.

Subsidiaremos teoricamente nossa pesquisa em autores que conceituam Avaliação e Avaliação Curricular. Em relação ao conceito de avaliação pode-se afirmar conforme Estrela e Nóvoa (1993, p.18):

presente em todos os domínios da atividade humana de modo formal ou informal, a avaliação tem vindo a diferenciar-se, organizar-se, formalizar-se, tecnicizar-se e profissionalizar-se nas mais diversas áreas, desde a crítica literária e artística até a avaliação econômico-financeira das empresas, passando, por exemplo, pela justiça. Com efeito, como constata o Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (1981), a avaliação é parte inevitável de todo o empreendimento humano.

Esse pensamento levou autores como Madaus, Stufflebeam e Scriven (1986), Smith(1981), Avanzini(1976) apud Estrela e Nóvoa (1993, p. 21), a realizar a transposição para a avaliação curricular de práticas e conceitos produzidos noutros terrenos.

O campo da avaliação curricular, por seu lado, apesar do desabrochar no início do século, florescimento das décadas de 30 e 40, expansão nos anos 60 e profissionalização nos Estados Unidos da América nos anos 70(Madaus, Stufflebeam e Scriven, 1986), apresenta-se relativamente incipiente no que se refere ao desenvolvimento do seu estudo empírico e científico (...) A avaliação educativa, e em particular a avaliação curricular, parece, assim, partilhar das mesmas das mesmas fases de desenvolvimento da educação que Avanzini (1976) identifica, constituindo-se como prática antes de se desenvolver como teoria, e desenvolvendo-se neste plano antes de se cientificar, ou de se desenvolver como área de ciência da educação.

Corroborando com as reflexões explicitadas, Vianna (2000), em Avaliação Educacional- Teoria-Planejamentos -Modelos, enfoca discussões sobre a Avaliação: Considerações e Posicionamentos, segundo o autor a Avaliação educacional, no atual contexto brasileiro, vive momento eufórico e afeta diferentes segmentos da comunidade educacional em diversos níveis administrativos. A avaliação não se limita apenas a verificação escolar do rendimento escolar, atividade rotineira no âmbito institucional da escola, atualmente encontra-se em um nível maior, numa perspectiva relacionada a

programas de qualidade. Conforme Vianna, as avaliações de programas (cursos) e até mesmo instituições passaram a dominar os centros educacionais federativos.

Alves (2004, p.76), em *Currículo e Avaliação- Uma perspectiva integrada*, traz a seguinte indagação: como ajudar os alunos a desenvolver as competências disciplinares e transversais propostas pelo currículo nacional?

O currículo formulado em termos de competências pretende ser uma resposta à constatação da inadequação entre “fazer a escola como ontem” e responder as exigências sociais de amanhã. Passar da simples memorização dos acontecimentos ao desenvolvimento das competências torna mais complexa a profissão do professor. Desenvolver competências implica desenvolver um pensamento crítico, o que implica uma cultura dialógica na sala, ou seja, uma cultura em que o diálogo, entre os alunos e com o professor, esteja ao serviço de desenvolvimento dos alunos. (...) A intervenção pedagógica não pode privilegiar os conteúdos. Não se trata efetivamente, de mostrar uma técnica ou de demonstrar um saber para que os alunos o apliquem, mas sim de construir o saber num contexto em que os alunos atribuam sentido.

Como podemos observar as propostas pelo currículo nacional desafiam os professores a assumirem práticas que superem a memorização, para que possam desenvolver as competências dos alunos. Diante desses desafios, emerge uma questão: o que muda no papel do professor? E como muda?

Perrenoud (2002) apud Alves (2004, p. 83-84) identifica as principais capacidades que lhe são exigidas:

saber gerir a turma como uma comunidade educativa; saber organizar o trabalho no meio dos mais vastos espaços-tempos de formação (ciclos, projetos das escolas); saber cooperar com os colegas, os pais e outros adultos; saber conceber e dar vida aos dispositivos pedagógicos complexos; saber suscitar e animar as etapas de um projeto como modo de trabalho regular; saber identificar e modificar aquilo que dá ou tira o sentido aos saberes e atividades escolares; saber criar e gerir situações-problema, identificar os obstáculos, analisar reordenar as tarefas; saber observar os alunos nos trabalhos; saber avaliar as competências em construção.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Professores da Educação Básica-DCN's (Parecer CNE/CP 009/2001) são as competências e habilidades que orientam a seleção e o ordenamento dos conteúdos das diferentes áreas que deverão ser

contemplados nos projetos pedagógicos das instituições. Além disso, o projeto pedagógico deve prever atividades acadêmicas complementares, o formato dos estágios e as formas de avaliação. As Diretrizes Curriculares, bem como, a qualidade de projetos pedagógicos serão consideradas nos processos de credenciamento das instituições, de autorização, reconhecimento e de avaliação institucional dos cursos.

Nessa perspectiva torna-se importante um estudo sobre avaliação de competências para analisarmos os instrumentos avaliativos utilizados pelo formador de professores da educação básica para investigarmos se estão atendendo as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Professores da Educação Básica-DCN's. No artigo de Boavida e Barreira (2004) - Como promover a avaliação de competências em professores e alunos? afirmam que compete aos professores adequar os objetivos, as estratégias pedagógicas e a avaliação às necessidades dos alunos e às competências a desenvolver, criando consonância entre intenções e atividades. Para modificar as práticas educativas e as formas de avaliação, sem o que não é possível avaliar as competências, os professores terão de usar, mais do que testes, e de forma contínua e sistemática, grelhas de observação, listas de verificação e escalas.

2. SITUANDO A PROBLEMÁTICA

O período de 2003 a 2006 demarcou um processo de reforma curricular realizado nas Universidades Estaduais do Ceará a partir da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. Na Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, especificamente, o processo de reforma curricular dos cursos de licenciaturas, ocorreu no período de 2004 a 2006.

A reforma curricular nos cursos de licenciaturas da UVA ocorre em um contexto de mudança provocado, substancialmente, pelas políticas curriculares pós década de 1990. O discurso oficial dessas políticas ensejam alterações na estrutura e na organização curricular das licenciaturas e, conseqüentemente, no seu modelo de formação de professores. Um modelo que historicamente se pautou na racionalidade técnica-instrumental concebendo o professor como um técnico, um especialista que aplica a rigor, na sua prática cotidiana, as regras que derivam do conhecimento

científico e do conhecimento pedagógico.

Em um estudo realizado por Campani (2008) sobre o processo de elaboração e implantação dos novos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da UVA foi constatado que ainda há uma forte presença da concepção técnica-instrumental sobre a docência, principalmente quando se referem ao “bom professor”. A autora ainda conclui dizendo que há uma ausência de compreensão do que seja um currículo por competências e o desenvolvimento das mesmas na ação pedagógica do docente universitário.

Os estudos de Cunha e Leite (1996) indicam que a prática pedagógica que forma o professor na universidade esta associada à relação que os docentes estabelecem com seu campo epistemológico e do contexto histórico-social e político em que essa relação é construída. Essa conclusão nos leva a refletir sobre os elementos que permeiam essa relação docente e o campo epistemológico, no contexto da prática de reforma curricular na universidade.

Sendo assim, consideramos relevante acompanhar, avaliar o processo de gestão e desenvolvimento do novo currículo, para que possamos analisar que tipo de relação os docentes, que são os gestores do currículo do Curso de Geografia, estabelecem com o seu campo epistemológico e nela identificar as possibilidades de mudança no trabalho pedagógico do docente universitário.

Diante do que foi exposto acima compreendemos que faz-se necessária a conscientização dos professores universitários acerca de aspectos positivos e negativos, que venham a ser apresentados durante a pesquisa, no intuito de socializar as informações analisadas e gerar críticas construtivas a nível coletivo, que possam originar discussões, tais como: que tipo de homem se quer formar e com que meios? Que tipo de sociedade se deseja? O que a instituição educacional pode e deve fazer, considerando a realidade que está inserida? O novo currículo do curso de geografia apresenta mudanças significativas? A matriz curricular contempla as competências docentes para a educação básica? Os programas das disciplinas sofreram alterações? Como o docente universitário está atuando para responder ao novo currículo?

Ao responder estas questões objetivamos analisar os impactos da reforma curricular no Curso de Licenciatura de Geografia com o intuito de diagnosticar,

avaliar e analisar o processo de gestão e desenvolvimento do novo currículo e as inovações/mudanças geradas para o formador do professor da educação básica. Especificamente objetivamos:

- Comparar as matrizes curriculares, identificando diferenças e semelhanças na seleção e organização do novo currículo;
- Verificar o desenvolvimento curricular relacionando os princípios e as competências para a formação do professor projetadas com a ação pedagógica do docente universitário;
- Analisar a prática do docente universitário no desenvolvimento do professor da educação básica.

2.1 . Trilha Metodológica

Pretende-se nortear os caminhos a serem percorridos no decorrer da referida pesquisa, conforme a abordagem metodológica de Saul, que possui três vertentes: a avaliação democrática, a crítica institucional e criação coletiva e por fim a pesquisa participante, que aborda considerações importantes sobre avaliação emancipatória.

Acreditamos que a avaliação democrática será um dos caminhos que possibilitará compartilhar com os professores do Curso de Geografia, os resultados da pesquisa, tornando-se um momento imprescindível de retorno aos docentes universitários, como fonte de informação e criticidade.

Freire apud Saul (1988, p. 55), em relação à crítica institucional e coletiva, afirma que:

A conscientização é, neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se des-vela a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao que nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em 'estar frente à realidade' assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da práxis, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens.

Por fim, Saul (1998), culmina sua abordagem metodológica, apresentando a pesquisa participante, enfocando que essa metodologia procura incentivar o desenvolvimento autônomo, a partir das bases e uma relativa independência do exterior, abordando seis princípios para o pesquisador: autenticidade e compromisso, antidogmatismo, restituição sistemática, feedback aos intelectuais orgânicos, ritmo e equilíbrio de ação e reflexão e ciência moderna, com técnicas dialogais.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa terão duas etapas:

Primeira etapa:

1) Mapeamento e análise das matrizes curriculares do curso de licenciatura

Análise documental: Na ocasião da aplicação dos questionários será coletado documentos relativos aos currículos do curso para realizar uma análise comparativa entre as matrizes curriculares. Esta análise terá como referência os documentos oficiais como: pareceres e resoluções Conselho Nacional de Educação, portarias do Ministério da Educação, projetos pedagógicos dos cursos e as matrizes curriculares; documentos elaborados pela universidade relativos à atuação do professor universitário, além dos referenciais teóricos sobre o tema.

Segunda etapa:

1) Análise da prática docente do professor universitário

Entrevistas semi-estruturadas: as entrevistas serão com os professores dos cursos de licenciaturas e objetivam verificar como os docentes universitários compreendem o seu trabalho pedagógico na universidade a partir dos novos currículos dos cursos. As entrevistas com os professores serão feitas com uma amostra que será definida a partir do perfil dos docentes apresentado pelos questionários, respeitando alguns critérios qualitativos como: formação, tempo de profissão, experiência na formação de professores etc.

Observação da prática docente do professor universitário: Serão observadas as aulas dos

professores universitários para melhor compreender a organização e atuação do professor no desenvolvimento do novo currículo. As aulas observadas serão as dos professores entrevistados. A permissão para realizar a observação será solicitada na ocasião da entrevista. Também serão analisados os programas das disciplinas dos professores observados.

Paralelo às duas etapas da pesquisa citadas acima será realizada a pesquisa bibliográfica que constará de consulta às fontes bibliográficas impressas e digitais para elaboração do estado da arte da temática, bem como fundamentar a elaboração dos instrumentos da pesquisa e análise dos dados deles decorrentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Várias perspectivas foram explicitadas mediante o contexto de reforma curricular no ensino superior como terreno fértil e necessário de pesquisas a serem realizadas. Consideramos o curso de licenciatura em Geografia da UVA um espaço profícuo de análise, pois nele se inicia um novo currículo que reivindica novas relações pedagógicas e novas práticas de gestão curricular.

O desafio de gestar um currículo diferenciado demanda a incorporação de novos conhecimentos direcionados às necessidades dos alunos, diversificação e flexibilização dos conhecimentos e saberes, articulação da prática de pesquisa à ação pedagógica tutorada e o redimensionamento do sentido epistemológico da formação do professor à epistemologia da prática.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Maria Palmira C. **Currículo e Avaliação**: uma perspectiva integrada. Portugal: Porto Editora, 2004.
- APPLE, M. **Conhecimento oficial**: a educação democrática numa era conservadora. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BOAVIDA, João e BARREIRA, Carlos. **Como promover a avaliação de competências em professores e alunos?** Actas do XVII Colóquio ADMEE-Europa, 2004.

BRASIL, **Parecer 009/2001 de 08 de maio de 2001**. Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior Curso de Licenciatura de Graduação Plena CP- Conselho Pleno.

CAMPANI, A. A racionalidade pedagógica no processo de corporificação do currículo que forma o professor da universidade. **Tese** (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC. Fortaleza, 2008.

CUNHA, M.I; LEITE, D. **Decisões pedagógicas e estrutura de poder na universidade**. Campinas: Papirus, 1996.

ESTRELA, Albano e NÓVOA, António (org). **Avaliação em Educação: novas perspectivas**. Ed.Porto, Porto, 1993.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T.T **Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução**. In: MOREIRA, A.F.B; SILVA, T.T. da. Currículo, cultura e sociedade São Paulo: Cortez, 1994, p. 07-38.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e prática de avaliação e reformulação do currículo**. São Paulo: Cortez, 1998.

VIANNA, Heraldo M. **Avaliação Educacional: teoria-planejamento-modelos**. São Paulo: IBRASA, 2000.